



# Beatriz Balzi (1936-2001): América Latina e contemporaneidade como opção

*Eliana Monteiro da Silva\**



Figura 1. Beatriz Balzi  
Arquivo da família Balzi

Ese hombre, o mujer, está embarazado de mucha gente.  
La gente se le sale por los poros.  
Así lo muestran, en figuras de barro, los indios de Nuevo México:  
El narrador, el que cuenta la memoria colectiva,  
está todo brotado de personitas.  
Eduardo Galeano (2007)

---

\* Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: ms.eliana@usp.br.

Artigo recebido em 24 de outubro de 2014 e aprovado em 2 de junho de 2015.



Narrar a memória coletiva, como fez magistralmente o escritor uruguaio Eduardo Galeano<sup>1</sup> e muitos outros, não é tarefa fácil. Além do domínio da palavra e do talento para a prosa ou poesia, há que se posicionar frente aos inúmeros pontos de vista possíveis, fazer escolhas, correr riscos. No âmbito da música erudita, entoar a memória coletiva de um continente através da performance instrumental significa assumir postura semelhante. E quando esta empreitada é encarada por poucos, como era na década de 1980 no Brasil, as chances de sucesso são praticamente nulas.

Ainda assim, a pianista argentino-brasileira Beatriz Balzi encarou tal compromisso em 1984, iniciando uma série de gravações de música erudita latino-americana. Além de divulgar composições deste continente, oriundas de 13 países, embrenhou-se no terreno da música contemporânea, numa época em que poucos intérpretes o faziam. “Embarazada de mucha gente”, como disse Galeano, estas não lhe saíram pelos poros, mas pelos dedos ao teclado, em execuções impecáveis. Registrou 54 peças de 51 autores, a maioria inédita até então, numa coleção de CDs que denominou “Compositores Latino-americanos”. Mas isso não é tudo.

### **DE INTÉRPRETE A MILITANTE: UMA TRAJETÓRIA**

Beatriz Balzi tomou para si a tarefa militante de divulgar a música latino-americana para piano assim que imigrou, com a família, para as terras brasileiras. O ano era 1960, e a musicista já acumulava os diplomas de Professora Nacional de Cultura Musical e Professora Superior de Piano<sup>2</sup>. Em Buenos Aires, cidade em que nasceu em 16 de abril de 1936, cursara também Composição e Regência com o renomado compositor Alberto Ginastera. O curso foi interrompido por sua mudança para São Paulo, ocasionada por uma irresistível oferta de emprego a seu irmão artista plástico, Juan José Balzi.

---

<sup>1</sup> O escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) é autor, entre outros, de *As veias abertas da América Latina* (1971). Foi o primeiro escritor a receber o prêmio Aloa, criado por editores da Dinamarca, e, em 1998, foi honrado com o Cultural Freedom Prize pela Fundación Lannan de Santa Fé, nos EUA. (Galeano, 2000, p. 3).

<sup>2</sup> Beatriz formou-se na técnica de Vicente Scaramuzza, professor, entre outros, dos consagrados músicos Martha Argerich e Daniel Barenboim. Teve como professores Roberto Locatelli e Mimi Berti, no Conservatório Nacional de Música e Arte Cênica Carlos Lopes Buchardo, em Buenos Aires (Monteiro da Silva, 2014, p. 35).



Figura 2. Beatriz e a irmã Velia Balzi ao piano, em sua casa em São Paulo  
Arquivo da família Balzi

Assim que se estabeleceu em São Paulo, Beatriz deu continuidade à sua carreira de intérprete do piano. Percebendo o profundo desconhecimento que havia entre seu país de origem e a nova pátria, em termos de bens culturais, a pianista decidiu encurtar as distâncias e colaborar com a aproximação destes povos por meio de suas apresentações musicais (Monteiro da Silva; Zani, 2013, p. 117). O compositor Calimério Soares (2001) recordou seu primeiro contato com Beatriz Balzi, em 1964, e o encantamento que seu repertório inusitado lhe causou de imediato. Soares era estudante em Ribeirão Preto, onde a pianista realizou um concerto introduzindo músicas argentinas em meio a peças do repertório tradicionalmente executado.

Era início do mês de abril de 1964 – imediatamente após alguns dias em que eclodira a Revolução de 31 de março – em que se anunciava um recital da pianista argentina Beatriz Balzi na cidade de Ribeirão Preto. Na ocasião, eu era estudante de música e piano naquela cidade paulista e compareci àquele memorável recital, cujo repertório era-me completamente novo! Até aquela ocasião jamais havia ouvido



obras de Alberto Ginastera, de Julian Aguirre, assim como de outros compositores latino-americanos...

Paulatinamente, Beatriz Balzi foi ficando conhecida por este ecletismo musical, que incluía a música contemporânea ocidental em geral. De maneira didática, organizava os programas de seus recitais com peças brasileiras e argentinas recém compostas, em meio a criações de mestres consagrados, como Muzio Clementi e Johannes Brahms<sup>3</sup>. Outros países da América Latina passaram a ter suas músicas disseminadas pela intérprete, que obtinha tais partituras em eventos dedicados à música latino-americana e/ou contemporânea, como mostra o programa de recital realizado no Centro Cultural São Paulo em 1997<sup>4</sup>.

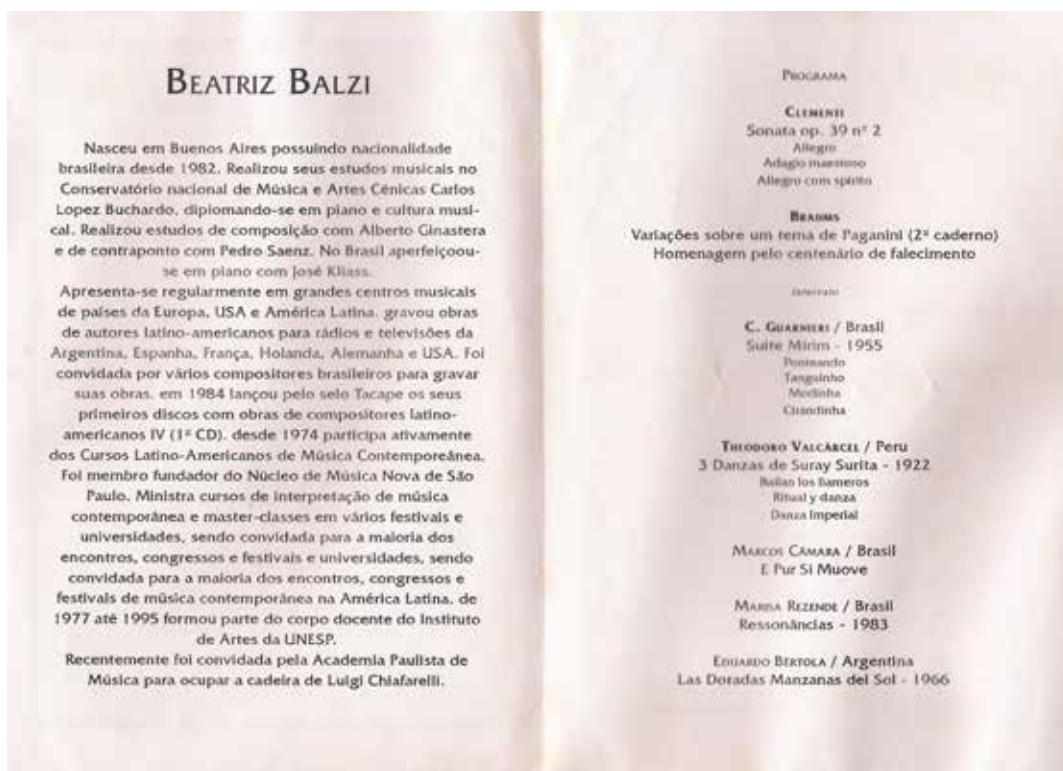


Figura 3. Programa de recital de Beatriz Balzi em 1997  
Arquivo da família Balzi

<sup>3</sup> A prática de introduzir repertório inédito em meio a composições já consagradas fora também utilizada pela pianista Clara Schumann, no séc. XIX. (Cf. Monteiro da Silva, 2011, *passim*).

<sup>4</sup> Do programa constam as peças *Sonata Op. 39 nº 2*, de M. Clemente (Itália); *Variações sobre um Tema de Paganini* (2º caderno), de J. Brahms (Alemanha); *Suite Mirim*, de C. Guarnieri (Brasil); *Tres Danzas de Suray Surita*, de Theodoro Valcárcel (Peru); *E pur si muove*, de Marcos Câmara (Brasil); *Ressonâncias*, de Marisa Rezende (Brasil) e *Las Doradas Manzanas del Sol*, de Eduardo Bértola (Argentina). Balzi, 1997.



A ideia de produzir uma série de gravações com este repertório veio por meio de dois convites; sendo o primeiro para integrar o corpo docente do Instituto das Artes da Universidade Julio de Mesquita Filho (UNESP), e o segundo para gravar um programa dedicado à música latino-americana do século XX na Radio FM Cultura. Ambos possibilitaram a realização do primeiro LP em vinil da pianista, pois a gravação reafirmou a lacuna existente no meio cultural brasileiro no que dizia respeito à música de seu continente, enquanto o meio acadêmico colocou-a em contato com aquele que seria o engenheiro de som de seu “Compositores Latino-americanos vol. 1”, o compositor Conrado Silva<sup>5</sup>.

Foi o convite em 1983 do Radio Cultura FM para gravar obras de compositores latino-americanos para a emissora que me decidiú a iniciar o registro deste material.No começo tive a contribuição do radio,do selo independente "Tacape"e do Museu de Arte de São Paulo(MASP).Assim editaram-se os primeiros três LPs entre 1984 e 1985 que surgem em 1987 remasterizados em um CD duplo

Figura 4. Introdução do Projeto Vitae de Beatriz Balzi  
Arquivo da família Balzi <sup>6</sup>

Entre 1984 e 2000, a pianista registrou 54 composições de 13 países em sete volumes de sua coleção. A partir do fechamento da Tacape, em 1992, produziu-os com dinheiro de sua aposentadoria na UNESP, complementada com aulas particulares de piano. Em 1997 envia um projeto à Fundação Vitae para obter recursos para a gravação de seu sétimo CD. Sua atitude militante pela valorização da música latino-americana pode ser atestada na justificativa do mesmo, como mostra a figura que se segue<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Conrado Silva foi um dos fundadores, juntamente com José Maria Neves e J. H. Koellreutter, entre outros, da gravadora independente Tacape. Segundo Salomea Gandelman (*apud* Monteiro da Silva, 2012, p. 8), a mesma foi criada em 1979 para divulgar e promover a música latino-americana relegada a segundo plano pelas grandes gravadoras comerciais. Foi encerrada em 1992 por dificuldades financeiras.

<sup>6</sup> “Foi o convite em 1983 da Rádio Cultura FM para gravar obras de compositores latino-americanos para a emissora que me decidi a iniciar o registro deste material. No começo tive a contribuição do radio, do selo independente “Tacape” e do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Assim editaram-se os primeiros três LPs entre 1984 e 1985 que surgem em 1987 remasterizados em um CD duplo”. (Balzi, s.d.).

<sup>7</sup> Beatriz Balzi se decepcionaria ainda mais com a falta de interesse mencionada no projeto, quando vê negado o auxílio da fundação.



Depois, com a extinção do "Tacape", continuei realizando este trabalho apenas com minhas economias já que a produção não interessa aos grandes selos por não ser música comercial e atinge, na sua categoria de música culta, a pequenos grupos interessados no desenvolvimento cultural de América Latina.

Figura 5. Justificativa do Projeto Vitae de Beatriz Balzi  
Arquivo da família Balzi<sup>8</sup>

A série de CDs "Compositores Latino-americanos" interrompeu-se em 2001 após o sétimo volume, quando a pianista argentino-brasileira Beatriz Balzi foi acometida por um câncer, do qual veio a falecer em poucos meses. O caminho percorrido por ela na confecção de sua série de gravações pode ser conferido em Monteiro da Silva, 2014, pp. 57-92. Sua paixão e compromisso com a música erudita latino-americana e contemporânea, porém, ultrapassa o espectro de sua coleção. A opção pela ética, acima de interesses pessoais ou promocionais, permeia os itens que se seguem e convidam a reflexões, sempre oportunas em nosso meio musical.

### DA QUALIDADE DA INTERPRETAÇÃO REGISTRADA POR BEATRIZ BALZI EM SEUS CDS

A boa qualidade da interpretação pianística de Beatriz Balzi apoiou-se, em grande parte, na fidelidade à partitura. Sem menosprezar a participação do intérprete na construção do ideário pretendido pelo compositor, a pianista priorizou as informações autorais sempre que estas se encontravam a seu alcance. Trabalhando com um repertório novo, muitas vezes baseado em material de cunho experimental (como foi a música de vanguarda criada a partir de 1960 no continente), a partitura era seu guia mais confiável. Esta escolha garantiu-lhe a aprovação da maioria dos compositores por ela gravados, ou cujas peças figuravam nos programas de seus recitais.

Um exemplo deste procedimento pode ser visto na carta do compositor argentino Carlos Guastavino enviada ao cantor paraguaio Eládio Pérez González, em 1995. Em poucas linhas, o compositor conta que teve contato com a gravação de Beatriz de sua *Sonata para Piano*, o que causou-lhe enorme admiração.

<sup>8</sup> "[...] com a extinção da Tacape, continuei realizando este trabalho apenas com minhas economias já que a produção não interessa aos grandes selos por não ser música comercial e atinge, na sua categoria de música culta, a pequenos grupos interessados no desenvolvimento cultural da América Latina". (Balzi, s.d.).



Tuve contacto el año pasado con una señorita brasileña que vino especialmente a visitarme para recoger datos sobre mi actividad musical, pues está haciendo un trabajo para su Tesis Doctoral. Ella se llama Marilia Laboisière y estudia y vive en Goiaz o Goiana; Vino nuevamente a la Argentina y me trajo una cassette con la copia de mi Sonata para piano. Me quedé estupefacto por la calidad de la interpretación de la pianista. La cassette es bastante vieja pues se ve que el aparato que la grabó no andaba bien porque la cinta magnética desafina por la inestabilidad del paso de la cinta. La grabación decía en letra casi invisible "Beatriz Balzi", pero a pesar de los inconvenientes me produjo, y me produce cada vez que la oigo, una enorme impresión.

Figura 6. Trecho de carta de Carlos Guastavino a Eládio Pérez González  
Arquivo da família Balzi<sup>9</sup>

Além da fidelidade à partitura, Beatriz procurava entrar em contato com os autores por ela escolhidos para melhor formatar sua concepção da obra. Em entrevista a mim concedida em 2010, o compositor brasileiro Édson Zampronha contou como foi o processo de gravação de sua peça *Modelagem II* no CD nº 5 da série Compositores Latino-americanos:

Beatriz assistiu à peça *Modelagem II* em um concerto, mas achou que deveria ser tocada de modo diferente. Tocava improvisando, não fazia todas as notas. Eu então disse que faria uma revisão, que não era minha intenção fazer uma música tecnicamente tão difícil como resultou. Beatriz refletiu e disse que era difícilíssima, mas que passaria a fazer exatamente como estava escrito. E estudou mais seis meses.

Informações teóricas e analíticas sobre a obra que pretendia gravar, sua inserção na produção musical do compositor e no contexto histórico e geográfico em que foi produzida, eram disponibilizadas por Beatriz Balzi nos encartes de seus CDs e contribuíam para a performance da artista. No caso de *Modelagem II*, por exemplo, Zampronha (2010) diz que contou-lhe como sua admiração por Beethoven inspirou-o a criar uma releitura de suas peças baseadas em ataque e ressonância - no caso do mestre alemão, acorde e arpejo – através de clusters e trinados. Segundo ele,

<sup>9</sup> "Tive contato no ano passado com uma senhorita brasileira [...] Marilia Laboisière [...] Veio novamente a Argentina e me trouxe um cassete com a cópia de minha Sonata para piano. Fiquei estupefato pela qualidade da interpretação da pianista. O cassete é bastante velho pois se vê que o aparelho em que foi gravado não funcionava bem, posto que a fita magnética desafina pela instabilidade de sua passagem. A gravação trazia uma inscrição quase invisível 'Beatriz Balzi', mas, apesar dos inconvenientes, me produziu, e me produz cada vez que a ouço, uma enorme impressão". (Guastavino, 1995). Tradução da autora.



Beatriz fez de nossa conversa uma seleção do que deveria enfatizar na interpretação. Preocupou-se em realizar as texturas com qualidade de som, entendeu as frases. Tocou um pouco mais devagar do que estava escrito e me consultou sobre isso. Eu disse que estava uma maravilha!

## DA DISPONIBILIDADE E GENEROSIDADE EM RELAÇÃO AO MATERIAL PESQUISADO

Ao contrário de muitos intérpretes e pesquisadores, Beatriz Balzi não dificultava o acesso de outros músicos e estudantes ao material que pesquisava e/ou recebia dos compositores. Sua preocupação foi sempre disseminar o conhecimento e estimular músicos e artistas em geral a conhecerem a cultura de nosso continente. Muitas pesquisas e recitais foram enriquecidos com partituras de seu acervo pessoal, como mostram as cartas que se seguem. Sabendo deste interesse da artista, após seu falecimento sua irmã Velia Balzi doou grande parte de sua biblioteca ao Centro de Documentação de Música Contemporânea da UNICAMP (atual CIDDIC), sede do Fundo Beatriz Balzi.

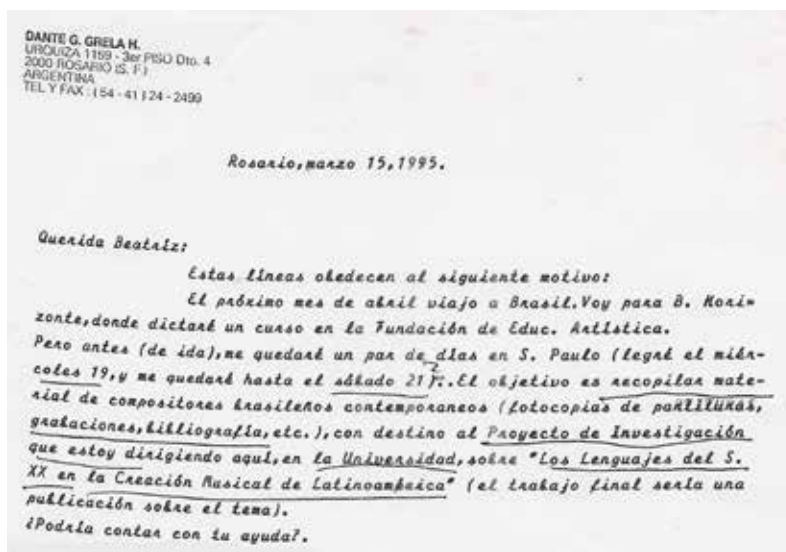


Figura 7. Trecho de carta do compositor Dante Grela a Beatriz Balzi  
Arquivo da família Balzi<sup>10</sup>

10 “Rosario, 15 de março de 1995. Querida Beatriz: Estas linhas obedecem ao seguinte motivo: No próximo mês de abril viajo ao Brasil. Vou a Belo Horizonte, onde ministrarei um curso na Fundação de Educação Artística. Mas antes (de ir) ficarei alguns dias em S. Paulo (chegarei na quarta 19, e ficarei até sábado, 21). O objetivo é reunir material de compositores brasileiros contemporâneos (fotocópias de partituras, gravações, bibliografia, etc.), destinado ao Projeto de Investigação que estou dirigindo aqui, na Universidade, sobre “As Linguagens do Século XX na Criação Musical da América Latina” (o trabalho final seria uma publicação sobre o tema). Poderia contar com sua ajuda?” (Grela, 1995). Tradução da autora. Grifos de Beatriz Balzi.





Querida Beatriz:

Agradeço mais uma vez por você ter nos cedido a peça do compositor Villalpando.

O nosso duo recebeu o 3º lugar no Concurso de Música de Câmara da FASM. Além desse prêmio, recebemos também o de melhor duo de piano e vamos apresentar um recital em breve.

Figura 8. Trecho de carta da pianista Luciane Cardassi a Beatriz Balzi  
Arquivo da família Balzi<sup>11 12</sup>

## DA ATIVIDADE DIDÁTICA

Beatriz Balzi formou uma infinidade de pianistas, professores e pesquisadores. Dentro e fora da Universidade Julio de Mesquita Filho (UNESP), a musicista destinou grande parte de seu tempo e empenho ao ensino de seu instrumento. Quando recebeu o prêmio “Melhores de 2000” da Associação Paulista dos Críticos de Arte, no quesito “Instrumentista de Música Erudita”, a professora ofereceu a seus alunos, entre os quais incluía-se a autora deste texto. Entre seus pupilos estão grandes nomes da música da atualidade, como Danieli Longo Benedetti, Maria Alice Volpe, Horácio Gouveia, Eduardo Nakaguma, Maria Helena Del Pozzo, Lucia Cervini, Gabriel Ferraz, Muriel Waldman, Irene Gottberg, Analia Beli, entre outros.



Figura 9. Programa da cerimônia de entrega do Prêmio APCA 2000.  
Arquivo da família Balzi

<sup>11</sup> Luciane Cardassi é pianista especializada em música dos séculos XX e XXI, radicada em Banff, Canadá. Desenvolveu pesquisa de Doutorado em Música Contemporânea na University of Califórnia, San Diego, e tem suas atividades artísticas apoiadas pelo Canadá Council of the Arts, Alberta Foundation for the Arts, Fundação CAPES do Brasil e The Banff Center (lucianecardassi.com/). A carta endereçada a Beatriz Balzi marca a contribuição desta última em sua trajetória nesta linha de pesquisa.

<sup>12</sup> Querida Beatriz: Agradeço mais uma vez por você ter nos cedido a peça do compositor Villalpando. O nosso duo recebeu o 3º lugar no Concurso de Música de Câmara da FASM. Além desse prêmio, recebemos também o de melhor duo de piano e vamos apresentar um recital em breve”. (Cardassi, 1995).



## DO COMPROMISSO COM A SOCIEDADE E COM AS FUTURAS GERAÇÕES

Beatriz Balzi deixou uma obra que fala por si e de si para quem dela se aproxima. Fala por si porque dispensa apresentações de qualquer natureza, uma vez que inclui performance e informação escrita sobre as obras, autores e contexto histórico. Fala de si porque através de sua coleção pode-se intuir a personagem apaixonada, disciplinada, altruísta e otimista que ela era.

Apesar destes atributos, Beatriz sabia dos desafios que um músico enfrenta em sua jornada e preparava seus alunos para esta empreitada. Sua maior contribuição sempre foi o exemplo, mas não hesitou em confirmar seus posicionamentos sempre que possível.

Encerro este artigo com anotações da própria Beatriz Balzi (1999), acerca do que considerava ser a missão do intérprete na comunidade e na Universidade: “Manter repertório e divulgar o novo. Ser honesto na escolha. Não fazer o que se usa ou pega bem”.

E conclui: “É preferível não fazer do que fazer mal”. Assim seja!

A missão do intérprete na comunidade e na Universidade. Manter repertório e divulgar o novo. Ser honesto na escolha. Não fazer o que se usa ou pega bem. É preferível não fazer do que fazer mal.

Figura 10. Anotações pessoais de Beatriz Balzi para palestra em Porto Alegre, 1999  
Arquivo da família Balzi



Figura 11. Beatriz Balzi ao piano em sua casa  
Arquivo da família Balzi



## REFERÊNCIAS

Balzi, Beatriz. “Programa de recital”. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1997. Arquivo da família Balzi.

Balzi, Beatriz. “Projeto Vitae”. São Paulo, s.d. Arquivo da família Balzi.

Balzi, Beatriz. “Programa da cerimônia de entrega do Prêmio APCA 2000”. Arquivo da família Balzi.

Balzi, Beatriz. “Anotações pessoais para palestra em Porto Alegre”. São Paulo, 1999. Arquivo da família Balzi.

Cardassi, Luciane. “Carta a Beatriz Balzi”. 1995. Arquivo da família Balzi.

Cardassi, Luciane. *Luciane Cardassi: pianist and creative artist*. Disponível em: [www.lucianecardassi.com/](http://www.lucianecardassi.com/).

Galeano, Eduardo. *El libro de los abrazos*. Montevideo: “América Latina”, 2007. 11ª Edição uruguaia.

Galeano, Eduardo. *Tejidos*. Encarte de CD produzido por Ediciones Tacuabé, Uruguay, 2000.

Grela, Dante. “Carta a Beatriz Balzi”. Urquiza, 1995. Arquivo da família Balzi.

Guastavino, Carlos. “Carta a Eládio Pérez González”. Buenos Aires, 1995. Arquivo da família Balzi.

Monteiro da Silva, Eliana. *Beatriz Balzi e o piano da América Latina: a música erudita deste continente analisada a partir das gravações da pianista na série de CDs Compositores Latino-americanos*. Tese de Doutorado (Música). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2014.

Monteiro da Silva, Eliana. “Beatriz Balzi e o piano da América Latina: a realização de um projeto didático através da serie de CDs Compositores Latino-americanos”. In: *Anais da I Jornada Acadêmica Discente PPGMUS/USP*, 2013. Disponível em: [www3.eca.usp.br/sites/default/.../ppgmus/eliana\\_monteiro-mus\\_etno.pdf](http://www3.eca.usp.br/sites/default/.../ppgmus/eliana_monteiro-mus_etno.pdf).

Monteiro da Silva, Eliana. *Clara Schumann: compositora x mulher de compositor*. São Paulo: Ficções Editora, 2011.

Monteiro da Silva, Eliana. “Entrevista com Edson Zampronha”. São Paulo, 2010, inédita.

Monteiro da Silva, Eliana; Zani, Amilcar. “Compositores Latino-americanos and the new paradigms of the 20<sup>th</sup> century classical music”. *Opus*, vol. 19 n. 2 Porto Alegre:



ANPPOM, 2013. Disponível em: [www.anppom.com.br/.../OPUS\\_19\\_2\\_Silva\\_Zani.pd...](http://www.anppom.com.br/.../OPUS_19_2_Silva_Zani.pd...)

Soares, Calimério. Beatriz Balzi e o piano latino-americano. In: *Mundoclasico.com*: diário internacional de música. Espanha, novembro de 2001.

ELIANA MARIA DE ALMEIDA MONTEIRO DA SILVA é pianista, Mestre e Doutora em Música pela ECA-USP. Sua dissertação de Mestrado deu origem ao livro “Clara Schumann: compositora x mulher de compositor”, e ao CD “Clara Schumann: lieder e piano solo”, este último em parceria com a cantora Clarissa Cabral. No Doutorado desenvolveu pesquisa sobre a pianista Beatriz Balzi e sua série de CDs “Compositores Latino-americanos”, sob orientação do Prof. Amílcar Zani e com auxílio FAPESP. É autora de artigos e capítulos de livros em português e em inglês. Suas pesquisas enfocam, principalmente, a composição feita por mulheres, a música latino-americana e a produção musical dos séculos XX e XXI. Foi uma das idealizadoras, palestrante e produtora do Projeto MusiMAC 2013: Arte contemporânea para ver e ouvir.